

EM FOCO

Gupo Azevedos inaugura linha de produção na Sofarimex

O Grupo Azevedos inaugurou esta semana uma nova linha de produção de medicamentos estéreis / liofilizados da Sofarimex. O investimento ronda os nove milhões de euros e criou 30 novos postos de trabalho, tendo uma capacidade de produção de 12 milhões de unidades/ano. Nesta unidade, o Grupo Azevedos investiu mais 25 milhões de euros nos últimos 10 anos.

JOÃO DUARTE, DIRETOR EXECUTIVO DA APEB, AFIRMA

“A legislação dos tempos de condução está desajustada ao setor do betão pronto”

“A legislação dos tempos de condução está claramente desajustada ao setor do betão pronto”, afirma João Duarte, diretor executivo da APEB - Associação Portuguesa das Empresas de Betão Pronto. Este será um dos temas em foco na segunda edição do Dia do Betão, marcada para o dia 1 de junho em Lisboa.

António Saraiva, presidente da Confederação Empresarial de Portugal, dará nesse encontro o seu ponto de vista sobre o estado atual do setor do betão, num momento em que se assiste ao aumento da atividade de construção.

VIRGÍLIO FERREIRA
virgilio@vidaeconomica.pt

Vida Económica - Em 2016, a APEB lançou o Dia do Betão com o objetivo de estimular o networking e apresentar inovações e tecnologias. Qual o seu balanço?

João Duarte - No primeiro Dia do Betão em Portugal conseguimos reunir os principais atores do mercado do betão, nomeadamente produtores e construtores, e foi um sucesso. Tínhamos dimensionado o evento para 80 pessoas e conseguimos 150. Tivemos apresentações muito interessantes.

VE - Notou um efeito pós-evento?

JD - O feedback foi muito positivo. Os participantes disseram que foi uma boa iniciativa que merecia continuação. No dia 21 de abril lançámos o convite para o segundo Dia do Betão e publicámos o programa no nosso site. Neste momento, já temos três reservas de espaços de exposição e mais de 30 inscrições. Por isso, acredito que vamos conseguir repetir o sucesso.

VE - Falou em espaços de exposição. Pode explicar o conceito?

JD - Vamos ter uma área junto à sala das apresentações onde as empresas podem mostrar o que fazem e as últimas novidades que têm para oferecer ao mercado. Aqui podem contactar parceiros e potenciais clientes.

Aumento do investimento privado

VE - A abertura das apresentações vai ser feita pelo presidente da CIP...

JD - Sim, convidámos o Senhor António Saraiva, presidente da Confederação



O clima económico do país “parece mais animado”, considera João Duarte.

Empresarial de Portugal, para nos dar o seu ponto de vista sobre o estado atual do nosso setor. Apesar de pequeno, o setor do betão pronto é muito importante para o desenvolvimento do nosso ambiente diário, das nossas infraestruturas e dos nossos lares.

VE - Acha que António Saraiva vai trazer boas notícias quanto ao clima do país?

JD - Eu espero que sim. O presidente da CIP é uma pessoa muito ativa e com muitos conhecimentos. E o clima do país parece, de facto, mais animado. Os zunzuns que me chegam dos associados da APEB são promissores. Uma empresa, por exemplo, está à procura de mais veículos para entrega de betão porque os que tem disponíveis de momento já não chegam para satisfazer as encomendas. Estão até com dificuldades em encontrar camiões-betoneira no mercado. Outras empresas devem sentir o mesmo. Isto reflete um aumento do investimento privado.

VE - Quanto à reabilitação ou também em relação à construção nova?

JD - Nos grandes centros urbanos a reabilitação tem um peso importante. Apesar de cada obra de reabilitação levar pequenas quantidades de betão, o conjunto acaba por ser significativo. Também há muita

iniciativa privada de construção nova. E ainda contamos com algum efeito positivo a partir do segundo semestre devido ao aumento do investimento público anunciado no Orçamento de Estado para 2017.

“Tempos de condução” em destaque no Dia do Betão

VE - Quais os temas em destaque no Dia do Betão?

JD - O tema de maior destaque para as empresas da APEB aborda os tempos de condução. Infelizmente, não temos nenhum órgão do Estado representado no nosso evento, mas a legislação dos tempos de condução está claramente desajustada ao setor do betão pronto.

VE - Há outros temas em destaque?

JD - Temos a questão da sustentabilidade. O betão é um material que permite encontrar soluções sustentáveis para a construção das infraestruturas e dos edifícios a preços controlados.

Reciclagem de betão

VE - Se um edifício de betão for demolido, esse betão pode ser reutilizado?

JD - Essa é uma questão muito importante, porque depende muito da solução construtiva. Quando optamos por cons-

Aumento da atividade de construção provoca escassez de camiões-betoneira no mercado

truir um edifício com uma estrutura reticulada – uma estrutura pilar-viga-laje –, é difícil. É difícil porque vamos encontrar muitos elementos contaminantes: os tijolos, os estuques, as cerâmicas, as madeiras, os vidros... Tudo isso vai reduzir a qualidade do produto obtido por reciclagem de resíduos de demolição. Agora, se optarmos por mudar a tecnologia construtiva e separar o betão do resto dos materiais, conseguimos, no fim de vida da obra, obter material reciclado de qualidade suficiente para fazer novo betão.

VE - Ou seja, construção sustentável é escolher material reciclável. É isso?

JD - Certo. Não é depois de construir que se vai pensar na sustentabilidade de um edifício ou de uma infraestrutura. Isso tem de ser pensado no projeto. E quando nós pensamos nessa sustentabilidade, temos de pensar em toda a vida útil, não só dessa obra, mas também das obras futuras. Os recursos naturais são limitados e nós temos que maximizar o aproveitamento dos resíduos de demolição.

Motor ligado equivale a falso “tempo de condução”

Existe um regulamento europeu que estabelece as regras do transporte de mercadorias. Limita os tempos de condução, as pausas e os tempos de repouso.

“O betão é um produto tão específico que faz com que a legislação não seja adequada”, explica João Duarte. “O regulamento pretende evitar o cansaço do condutor e aumentar assim a segurança nas estradas. No transporte de mercadorias a longa distância, em que os motoristas têm que estar ao volante muitas horas seguidas, faz todo o sentido. No caso do transporte de betão, não. Estamos a falar de um transporte local. Em média são 20 quilómetros entre a central e a obra. O que acontece é que o camião está a maior parte do tempo parado com o motor ligado para manter o betão em movimento e evitar que endureça. Geralmente este tempo é considerado, pelas autoridades, como tempo de condução”, acrescenta o responsável da APEB.